

Pintor inaugura hoje sua mostra individual

O pintor geométrico de São Paulo, Hermelindo Fiaminghi, apesar de já ter figurado em importantes salões de arte do país, especialmente na Bienal paulistana, pela primeira vez em seus quase trinta anos de atividade artística fará uma individual. A inauguração da mostra, constante de 25 pinturas realizadas no período de 1972 a 1974, será hoje, a partir das 21 horas, na Galeria do Sol, na rua Ipiranga n.º 125.

Fiaminghi sempre se caracterizou como artista metódico na composição construtivista e afirma que jamais se preocupou com a moda da pintura. Elabora seus quadros paulatinamente, construindo trecho a trecho da tela ou outros tipos de materiais que utiliza como suporte.

Já premiado em alguns certames, incluindo o Salão Paulista de Arte Moderna e Salão Paulista de Arte Contemporânea, o expositor foi dos primeiros a explorar a temática geométrica no Brasil, ao lado de Fejer, Charoux, Sacilotto, Heins

Khun, Barsotti, Willys de Castro e outros, com os quais integrou o Grupo Novas Tendências, há dez anos.

Para Fiaminghi, ser moderno ou antigo "não é minha preocupação, ser novo, também não; como pertencer ao meu tempo, sim". E em relação à sua pintura e se ela pode ser bem compreendida, o pintor esclarece: "Estar atualizado não é o principal, não é importante, quando comunicar-se é o sensível". Hermelindo Fiaminghi natural de São Paulo (55 anos) e estudou pintura e história da arte com Waldemar da Costa, na década 40/50, integrando-se ao grupo concreto de São Paulo em 1955. Além de pintor, é técnico em artes gráficas e tem participado de numerosos júris de seleção e premiação de artes plásticas. Desde há alguns anos divulga e ensina arte em São José dos Campos, onde o movimento visual se desenvolveu depois que Fiaminghi incentivou os novos valores e os talentos em potencial.

Folha S Paulo

São Paulo SP

24 Mai 1975

Max Bill não está aqui

Ermelindo Fiaminghi, um dos pioneiros do concretismo no Brasil (presente na exposição do construtivismo, atualmente na Pinacoteca do Estado) achou que nesta exposição de gravuras suíças no MAM, a verdadeira obra de Max Bill não está presente.

"O que está aqui — disse a Artes Visuais — é a sua obra de consumo, com todos os compromissos dessa mesma obra de consumo. Isso não invalida o artista Max Bill — adianta Fiaminghi — na sua obra maior de proposta do concretismo que mostrou para nós brasileiros, em outros tempos, inclusive na Bienal de São

Paulo. Mas Bill exerceu grande influência na arte concreta brasileira.

"Os jovens que veem Max Bill hoje — continua Fiaminghi — através das obras expostas do MAM, possivelmente não fiquem sabendo o quanto este artista suíço representa.

Depois de considerar a exposição do MAM, de maneira geral, do melhor nível, Hermelindo Fiaminghi conclui: "Enfim, tratando-se de uma obra gráfica, a de Max Bill, como todas as expostas no Museu de Arte Moderna, e no confronto com as demais, apesar de entendermos que o que aqui está é obra de consumo, o trabalho de Bill tem o seu valor evidente."

Folha S Paulo

São Paulo SP

03 Jul 1977